

A EVASÃO E A PERMANÊNCIA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFRGS

Daniella Thiemy Sada da Silva¹

GD17 - Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática

Resumo: Este trabalho consiste em uma pesquisa em nível de mestrado e de caráter qualitativo em que pretendemos identificar razões para a permanência e evasão de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para esta investigação reunimos dados socioeconômicos e dados referentes ao desempenho acadêmico de alunos do curso e construímos dados a partir de um questionário eletrônico enviado a alunos e ex-alunos do curso, em que os participantes poderiam manifestar interesse na realização de entrevista individual posteriormente. Neste momento, analisamos os dados socioeconômicos e de desempenho do curso, para fins de aproximação com este contexto e desenvolvemos o embasamento teórico para posterior análise de dados dos questionários e das entrevistas. Pretendemos analisar os dados dos questionários com base na Teoria da Análise de Conteúdo e os dados das entrevistas individuais por meio da Teoria da Análise do Discurso de Michel Foucault, para que possamos identificar discursos relacionados à evasão e à permanência no curso que permeiam as falas dos participantes. Além disso, buscaremos respaldo na Teoria de Bourdieu e no Modelo de Tinto para compreensão de questões de âmbito social, cultural, econômico e de integração e motivação dos estudantes que venham a ser atribuídas à sua evasão e/ou permanência na Universidade.

Palavras-chave: evasão. permanência. Licenciatura em Matemática. Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

Em 2018, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Matemática e Estatística (NAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou dados até 2017 que conferem ao curso de Licenciatura em Matemática a sexta posição na lista de cursos com maior índice de evasão² da UFRGS. Enquanto a evasão proporcional deste curso foi de 0,82, a da Universidade foi de 0,45, número também elevado, já que representa uma quantidade de evasões próxima da metade da quantidade de ingressantes no mesmo ano.

Dada essa situação, por meio deste trabalho nos propomos a investigar razões para a evasão e a permanência de estudantes no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS. Destacamos que esta pesquisa não tem a intenção de explicar as razões da permanência ou

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática; Mestrado em Ensino de Matemática; daniellathiemy7@gmail.com; orientador(a): Maria Cecília Bueno Fischer.

²Entenda-se por índice de evasão o resultado obtido da razão entre o número de evadidos (desligados do curso) e o número de ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS.

da evasão de alunos do referido curso, mas se propõe a iniciar um debate, levantando questões que possam contribuir na compreensão destes acontecimentos.

Introduzimos o tema abordando as atuais políticas de ingresso e permanência de estudantes neste curso e, em seguida, passamos a reunir alguns estudos sobre o assunto e que vêm a contribuir com informações sobre medidas de combate à evasão e sua eficácia, análises macroscópicas sobre a evasão em Instituições de Ensino Superior brasileiras e também análises em contextos mais específicos. Em seguida, apresentamos o problema, a questão de investigação e os objetivos deste trabalho, bem como o aporte teórico e metodológico para construção dos dados, que reunirá uma pequena amostra de alunos do curso que poderá contribuir para a caracterização do tema. Por fim, situamos o leitor sobre a etapa de construção deste trabalho e as pretensões para as etapas seguintes.

Evidências de algumas ações com relação à evasão no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS

No que se refere ao ingresso de estudantes na Universidade, em 2018, o Concurso Vestibular da UFRGS ofereceu, para o curso de Licenciatura em Matemática, 31 vagas para o diurno (com ingresso no primeiro semestre de 2018) e 31 vagas para o curso noturno (com ingresso no segundo semestre de 2018). Por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Universidade ofertou, para o mesmo ano, 28 vagas para o curso, sendo 14 vagas para o turno diurno e 14 para o noturno.

Além disso, por meio do Edital de abertura de inscrições para ocupação de vagas ociosas nos cursos de graduação da UFRGS, foram abertas 40 vagas para ingresso no segundo semestre de 2018 em cada um dos turnos da Licenciatura em Matemática (sendo 20 vagas na modalidade transferência interna e 20 na modalidade ingresso diplomado).

Com relação à permanência de estudantes no curso de Licenciatura em Matemática, no segundo semestre de 2017, houve a implantação do Programa de Apoio à Graduação (PAG), promovido pela Comissão de Graduação dos cursos de Matemática e Estatística (ComgradMat/Est) da UFRGS e do qual participei.

O Projeto PAG tinha como título: “Acompanhamento discente e inclusão social: uma abordagem sociointeracionista para um projeto conjunto das comissões de graduação de

Estatística e Matemática”. Seu objetivo geral era melhorar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Matemática e Estatística, já que ambos apresentavam altos índices de retenção e evasão.

Dessa forma, uma de minhas atribuições como monitora do projeto era contatar estudantes dos cursos atendidos (principalmente os que apresentavam baixo rendimento, conforme critérios utilizados pela ComgradMat/Est) para identificar dificuldades (pedagógicas, econômicas, psicológicas etc.) e, juntamente da ComgradMat/Est, buscar meios para auxiliá-los.

Entende-se que, tanto as recorrentes ofertas de vagas do curso de Licenciatura em Matemática, como a execução do Projeto PAG, são medidas que visam favorecer a entrada de novos estudantes e manter o fluxo de ocupação das vagas e a permanência dos alunos no curso. No último Concurso Vestibular, o índice de procura pelo curso de Licenciatura em Matemática diurno foi de apenas dois candidatos por vaga, enquanto no curso de Licenciatura em Matemática noturno, não alcançou dois candidatos por vaga, o que nos leva a outras questões: o possível desinteresse dos candidatos do Concurso Vestibular na formação como licenciado em Matemática e a preferência por outras carreiras.

Alguns estudos sobre evasão e permanência de alunos no Ensino Superior

A pesquisa de Araujo e Vianna (2011) vem tratar da relação entre a falta de professores na educação básica e a ampliação do número de vagas nos cursos de formação de professores no Ensino Superior. O trabalho analisa a ampliação do número de vagas nos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química em diferentes segmentos do Ensino Superior e constata que, no período considerado (entre 2000 e 2007), essa ampliação não gerou aumento proporcional no número de candidatos ou ingressantes.

Araujo e Vianna (2011) afirmam que assumir que a falta de professores na educação básica é consequência da quantidade insuficiente de vagas nos cursos de licenciatura é uma visão limitada da questão. Os autores propõem considerar outros aspectos, como o desinteresse dos indivíduos pela carreira docente, que leva à preferência por outros cursos do Ensino Superior.

É importante compreender os motivos que levam a população a não optar pelos cursos de licenciatura ao se candidatar a uma vaga no Ensino Superior, pois não é somente por questões de preferência pessoal que um terço das vagas ofertadas tenham ficado ociosas em um país com tão poucas oportunidades de cursar uma universidade. (ARAUJO, VIANNA, 2011, p. 820).

Assim, Araujo e Vianna (2011) manifestam que buscar reduzir a evasão dos cursos de formação de professores pode ser uma alternativa mais efetiva e viável financeiramente do que a abertura de vagas nos cursos de formação de professores de Matemática, o que pode contribuir para redução da carência de professores na educação básica. Por outro lado, também reconhecem que nem todos os licenciados têm interesse em atuar na educação básica: “Concursos para diversas carreiras, mestrados e outros cursos de graduação estão se tornando rotas de fuga que os licenciados têm para escapar das más condições encontradas nas salas de aula da Educação Básica” (ARAUJO, VIANNA, 2011, p. 821).

O estudo de Silva Filho et al. (2007) compreende uma análise macroscópica da evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e uma comparação entre a situação nacional da evasão nas IES e a situação internacional. O trabalho considera as consequências da evasão dos universitários, em geral, “desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”, além de ser “[...] fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (SILVA FILHO et al., 2007, p. 642).

Por outro lado, ao verificar as causas da evasão acadêmica, a pesquisa de Silva Filho et al. (2007) traz que as IES, em geral, as atribuem à falta de recursos financeiros dos estudantes. Mas destacam a existência de estudos que mostram que essa é uma “simplificação” da questão e que podem ser apontados outros fatores que levam o estudante a não considerar o investimento nos estudos como prioridade.

[...] questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena. (SILVA FILHO et al., 2007, p. 643).

O trabalho de Barroso e Falcão (2004) sobre a evasão de alunos do curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) não trata de um curso de licenciatura, mas reúne aspectos sobre um curso com altos índices de evasão. No estudo é apresentado que, do total de ingressantes, apenas 10% concluíam o curso na época e que, dentre os que

não concluíam, havia os que se transferiam para outros cursos da UFRJ e os que saíam (evadiam) da Universidade, nem sempre para ingressar em outras instituições posteriormente.

Como resultados, Barroso e Falcão (2004) verificaram que a maior quantidade de “abandonos” acontecia nos dois primeiros anos de curso e estava relacionada com o “fracasso” dos alunos nas disciplinas iniciais. No estudo sobre aspectos dessas disciplinas que influenciavam na permanência dos alunos no curso, os autores destacaram que questões metodológicas foram citadas por estes como as que mais ajudaram em sua aprendizagem.

A pesquisa classificou as causas identificadas para a evasão em três grandes grupos: evasão econômica, evasão vocacional e evasão institucional. A evasão econômica estaria relacionada à baixa renda dos estudantes e sua decorrente dificuldade de permanência na Universidade. A evasão vocacional abrange “uma escolha de curso inadequada aos interesses do estudante” (BARROSO; FALCÃO, 2004, p. 12). Já a evasão institucional é explicada pelos autores como estando relacionada à inadequação com relação à instituição, o que envolve questões como fracasso nas disciplinas iniciais (por defasagem de conhecimentos necessários para aprendizagem de determinados conteúdos ou inadequação aos métodos de estudo) e dificuldades de relacionamento com colegas e com a instituição.

A pesquisa de Barroso e Falcão (2004) conseguiu identificar aspectos relevantes sobre a relação dos universitários com o curso, colegas, disciplinas, instituição e professores que contribuíram na elaboração de ações para a redução da evasão do curso de Física da UFRJ. Uma das consequências da pesquisa foi a reformulação metodológica da disciplina de Física I ministrada para os alunos ingressantes, o que auxiliou na adaptação destes ao curso.

Sendo assim, ainda que o índice de evasão do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS seja um resultado obtido a partir de dados internos da Universidade, entendemos que a evasão acadêmica pode ser o desfecho de um processo que não está alheio a acontecimentos externos ou mesmo anteriores ao ingresso na Universidade.

PROBLEMA E QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

A partir das considerações dos estudos anteriormente mencionados e considerando os índices de evasão e retenção do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS, elege-se como foco deste trabalho a evasão de alunos neste curso. Além disso, acrescentando a estas informações a experiência que tive quando participante do Projeto PAG, estabeleço como questão de investigação: **o que leva os alunos do curso de Licenciatura em Matemática à permanência e/ou evasão no curso?** Desta forma, pretendo contribuir na geração de conhecimento que possa ser utilizado na elaboração de ações que melhorem o fluxo de estudantes no curso e reduzam a evasão.

A redução nos índices de evasão e de retenção no curso de Licenciatura em Matemática, por sua vez, poderia refletir em um aumento na quantidade de licenciados formados e na redução da carência por esses profissionais na educação básica. Além disso, poderia ser otimizado o uso de recursos da Universidade para a manutenção do curso e atendimento das demandas de seus estudantes, reduzindo, assim, seu desperdício. Estas são possibilidades que este estudo pode provocar, que enunciamos aqui, sem a pretensão de confirmá-las.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é procurar conhecer e entender aspectos da relação de estudantes com o curso de Licenciatura em Matemática, para que se possa responder à questão de investigação. Para isso, pretende-se dirigir o trabalho tentando responder às questões:

1. Por que os estudantes ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS?
2. Quais eram as expectativas destes estudantes sobre o curso antes de ingressarem na Universidade? Estas expectativas foram/estão sendo atendidas?
3. Quais expectativas têm/tinha sobre tornar-se professor de Matemática?
4. Como os alunos e ex-alunos caracterizam seu percurso acadêmico durante a realização do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS? Quais são as dificuldades e facilidades encontradas neste percurso?

5. O que os alunos e ex-alunos falam sobre sua aprendizagem no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS?

APORTES TEÓRICOS

O aporte teórico desta pesquisa começa a ser embasado com teses e artigos nacionais sobre a evasão de estudantes no Ensino Superior, prioritariamente aqueles que tratam da evasão em cursos de Licenciatura e de cursos que apresentam altos índices de evasão e retenção, como os trabalhos já mencionados, além de trabalhos que tratem de percepções de estudantes sobre a carreira docente e o processo de formação do professor.

As pesquisas consultadas até o momento apontam que o estudo da evasão no Ensino Superior tem sido subsidiado preponderantemente por modelos teóricos internacionais. Dessa forma, para melhor compreender o processo de desenvolvimento e aplicação destes modelos, buscamos conhecer alguns dos que utilizam de ponto de vista sociológico ou que aliam a ele outras teorias para estudar o tema.

A Teoria de Bourdieu (2015), constituída em meados de 1960, traz, em linhas gerais, um estudo macrossociológico de questões de âmbito social, cultural e econômico de indivíduos das classes populares no contexto da França e a influência destas na sua relação com a escola, o trabalho e o conhecimento. Estas questões acabam por influenciar a construção e manutenção de valores pelos indivíduos destas classes e sua tomada de decisões, o que vem influenciar em suas possibilidades de mobilidade social. Acreditamos que a Teoria de Bourdieu pode nos auxiliar a perceber como questões de ordem social, econômica e cultural podem aparecer nos discursos dos participantes da pesquisa e sua possível influência com relação ao sentimento de pertencimento dos alunos à Universidade e, especialmente, ao curso de Licenciatura em Matemática.

Já o Modelo de Tinto (TINTO, 1975), constituído no contexto estadunidense em 1975 e revista em 1993, visa compreender aspectos que dizem respeito à interação entre o estudante e a instituição universitária. Inicialmente, o modelo se dispõe a “explicar o processo de interação entre o indivíduo e a instituição que levam diferentes indivíduos a evadir de instituições do Ensino Superior” (TINTO, 1975, p. 90, tradução nossa). Tinto

(2015) traz um enfoque para a persistência do estudante, pensando-a como reflexo de sua motivação. A motivação é descrita por ele como:

Dados os objetivos que levam os estudantes a ingressarem na faculdade, argumenta-se que o impacto de suas experiências na faculdade na sua motivação pode ser entendido como o resultado da interação entre os objetivos do estudante, a auto- confiança, o senso de pertencimento e o reconhecido valor ou relevância do currículo (TINTO, 2015, p. 255, tradução nossa).

O uso do Modelo de Tinto, bem como de seus estudos posteriores acerca da evasão no Ensino Superior, para embasamento deste trabalho se justifica pela abordagem de diferentes aspectos que vêm influenciar na decisão do estudante pela permanência ou evasão dentro da Universidade. Embora estes estudos tenham sido desenvolvidos em um contexto diferente daquele ao qual nos debruçaremos, acreditamos que podem nos ajudar a observar aspectos que sejam próprios de características do contexto do curso de Licenciatura em Matemática e outras que sejam passíveis de serem desencadeadas também em outros sistemas de Ensino Superior.

Pretendemos, então, reunir as concepções destes estudos para discutir sobre as razões da evasão e da permanência dos graduandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS a partir dos discursos identificados nas falas de alunos e ex-alunos desta Universidade. Assim, utilizaremos a Análise do Discurso na primeira investigação sobre os dados construídos.

Inicialmente, recorreremos aos trabalhos de Fischer (2013) e Hourí (2016) para conhecer teorias de Análise do Discurso e, principalmente, para entender suas aplicações nos campos investigativos de modo a verificar a viabilidade de sua utilização no contexto que será estudado e a possibilidade de contribuição para a construção de resposta a nossa questão de pesquisa.

O trabalho de Fischer (2013) reúne aspectos teóricos da teoria de Foucault e ajuda em nossa introdução aos conceitos utilizados e a ter uma visão geral dos trabalhos deste autor. Inicialmente é dada ênfase para a concepção do termo discurso dentro da teoria, que não é tratado como sinônimo de fala ou expressão de algo, mas sim como uma “luta”.

A pesquisa de Hourí (2016), por sua vez, teve como foco analisar os conceitos de permanência e evasão de alunos do Ensino Superior sob a perspectiva da Análise do Discurso na forma como estes aparecem em fontes documentais e estatísticas e na fala de

alunos de cursos com os maiores e os menores índices de evasão no contexto da Universidade Federal Fluminense (UFF) do estado do Rio de Janeiro.

Desta forma, a pesquisa de Hourí (2016) vem auxiliar na apropriação da Análise do Discurso para que possamos utilizá-la como recurso teórico e metodológico para acesso aos discursos sobre evasão e permanência de alunos e ex-alunos da Universidade. Vale ressaltar que, quanto ao nosso conhecimento sobre a Análise do Discurso, no decorrer da pesquisa nos apropriaremos das produções do próprio autor da Teoria, Michel Foucault, bem como estaremos buscando conhecer um pouco de outras teorias de Análise do Discurso existentes, sempre buscando contribuições para a construção do trabalho.

Percebemos também a necessidade de trazer um breve histórico da existência do curso de Licenciatura em Matemática na UFRGS, bem como de situar o leitor sobre seus regimentos e normas, seu currículo, corpo docente e outros aspectos de sua estrutura organizacional e que, portanto, fazem parte do cotidiano dos estudantes do curso.

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Conforme Bogdan e Biklen (1994) e Goldenberg (2011), pode-se afirmar que essa pesquisa possui caráter qualitativo, já que tem respaldo na percepção constituída por alunos e ex-alunos do curso sobre os processos que caracterizam ou caracterizaram sua relação com o curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS, a instituição, os colegas, os professores e a futura profissão. Como a questão de investigação nos convoca a buscar razões para a evasão e a permanência de alunos no curso de Licenciatura em Matemática, não temos pretensão de encerrar as discussões sobre o tema, mas de estimular que seja colocado em pauta e contribuir com as discussões.

O período disponível para realização deste trabalho é de dois anos, então reservamos o primeiro semestre de trabalho para a definição e construção do aporte teórico e metodológico da pesquisa, embora consideremos a realização de leituras complementares no decorrer de todo o trabalho. Pretendemos realizar a construção de dados, organizando-se em três fases, que vêm a ser discriminadas a seguir. A análise de dados iniciará durante o período de construção dos mesmos e se estenderá até o 21º mês, já que esperamos que, após

o 18º mês, tenhamos reunido todos os dados e possamos analisá-los em conjunto. Nos quatro últimos meses de trabalho, pretendemos consolidar o texto da dissertação.

As fases de construção de dados deste trabalho são explicadas a seguir:

Fase 1 (do 5º ao 8º mês): submissão do projeto para autorização da proposta metodológica pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP).

Fase 2 (do 9º ao 12º mês): acesso aos dados socioeconômicos dos alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática diurno e noturno por meio do Painel de Dados da UFRGS³ para começarmos nossa aproximação de seu perfil. Em seguida, atentamos aos dados sobre aprovação, reprovação, retenção e desligamento do mesmo período que nos permitem conhecer o fluxo dos estudantes dentro do curso.

Fase 3 (do 9º ao 18º mês): consiste na construção de dados por meio de questionário e de entrevistas individuais. Esta Fase começa com a divulgação por e-mail, pela ComgradMat/ Est, do convite para participação de nossa pesquisa para alunos e ex-alunos de Licenciatura em Matemática que tenham idade igual ou superior a 18 anos. Esta delimitação de faixa etária se deve à nossa preferência pela simplificação do preenchimento e autorização de uso das informações do questionário.

No e-mail de convite, enviamos um questionário eletrônico com questões que nos permitem conhecer um pouco de seu contexto socioeconômico, sua trajetória acadêmica e seu interesse em participar de entrevista. Os dados obtidos com o questionário serão analisados com respaldo da Análise de Conteúdo com expectativa de que possam nos aproximar da percepção de alunos e ex-alunos do curso sobre vários aspectos de sua experiência como licenciandos, especialmente aqueles que nos deem pistas sobre as razões que os fizeram permanecer ou evadir do curso.

A entrevista semiestruturada será realizada individualmente com cada participante que tenha manifestado interesse por meio do questionário. O guia de entrevista será elaborado a partir das respostas dos alunos e ex-alunos do curso ao questionário. O registro da entrevista ocorrerá por meio de gravador de áudio e de registros por escrito da pesquisadora em seu diário de campo. Após a finalização da entrevista, haverá um novo encontro entre o participante e a pesquisadora para que seja apresentada a transcrição da gravação e relato da entrevista impressos pela pesquisadora e a formalização da autorização

³ Disponível em: <<https://www1.ufrgs.br/paineldedados/>>. Acesso em jan. 2019.

de uso. Esta Fase tem como principal objetivo nos aproximarmos das razões para a evasão e a permanência de alunos que já tenham tido a experiência de passar pelas primeiras etapas do curso, logo, que podem contribuir com uma perspectiva do seu processo dentro do curso, seja ele dado pela sua permanência, seja pela evasão. Durante a produção dos dados, estes serão organizados e analisados de forma que não se percam informações que julgemos importantes sobre o tema e que auxiliem nas discussões posteriormente.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTINUIDADE DO TRABALHO

Estamos no meio do período disponível para a realização deste trabalho e temos como expectativa imediata conseguir seguir o planejamento realizado e, mais do que isso, valorizar a riqueza dos dados obtidos com auxílio da Comgrad e, principalmente, por meio do questionário respondido por alunos e ex-alunos do curso. Neste momento, também buscamos nos apropriar dos aportes teóricos e metodológicos para planejar a construção dos dados por meio de entrevista individual e, posteriormente, realizar sua análise com respaldo da Análise do Discurso. Esperamos, assim, consolidar um trabalho que venha agregar no estudo das razões para evasão e permanência de alunos no Ensino Superior, em especial de alunos de Licenciatura em Matemática da UFRGS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S.; VIANNA, D. M.. A Carência de Professores de Ciências e Matemática na Educação Básica e a Ampliação das Vagas no Ensino Superior. In: **Ciência e Educação**, Recôncavo da Bahia, v. 17, n 4, p. 807-822, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a03v17n4>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M.. Evasão Universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9, 2004, Jaboticatubas. **Anais**. Jaboticatubas: UFMG, 2004, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BOGDAN, R.,BIKLEN, S. K.. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 2 ed. Portugal: Porto, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução de Aparecida Joly Gouveia. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 43 -72.

FISCHER, R.M.B. Foucault. In: OLIVEIRA, L. A. (Org.). **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 123-151.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HOURI, M. S. **Evasão e Permanência na Educação Superior**- uma perspectiva discursiva. 2016. 358f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3643017>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA FILHO, R. L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M.B.C.M.. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. In: **Cadernos de Pesquisa**, Mogi das Cruzes, v. 37, n 132, p. 641-659, set/dez 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. In: **Review of Educational Research**. Winter, v. 45, n 1, p 89- 125, jan 1975.

TINTO, V. Through the Eyes of Students. In: **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. v. 19, 3, p 254-269, dez 2015.

UFRGS. **Acompanhamento discente e inclusão social: uma abordagem sócio-interacionista para um projeto conjunto das comissões de graduação de Estatística e Matemática**. Projeto de Execução de Ação PAG. PROGRAD. Porto Alegre, 2017.

UFRGS. **Apresentação do Núcleo de Avaliação da Unidade com resultados do ano de 2017**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ime/institucional/avaliacao-da-unidade/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

UFRGS. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática: detalhamento do projeto pedagógico**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ime/wp-content/uploads/2017/08/Licenciatura-em-matematica-Noturno.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.